



FACULDADES MAGSUL

CASSIANO DE LIMA DA ROCHA

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NA REGIÃO DE FRONTEIRA BRASIL/PARAGUAI**

PONTA PORÃ-MS
2017

CASSIANO DE LIMA DA ROCHA

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NA REGIÃO DE FRONTEIRA BRASIL/PARAGUAI**

Trabalho de Conclusão Interdisciplinar
apresentado à Banca Examinadora das
Faculdades Magsul, como exigência parcial
para obtenção do título de Licenciatura em
Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Silvano Ferreira de
Araújo.

PONTA PORÃ-MS
2017

CASSIANO DE LIMA DA ROCHA

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NA REGIÃO DE FRONTEIRA BRASIL/PARAGUAI**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Silvano Ferreira de Araújo
Orientador
Faculdades Magsul

Prof. Me. Raphael Oliveira Ramos Franco Netto
Faculdades Magsul

Ponta Porã, 04 de dezembro de 2017.

Dedico este trabalho a minha mãe, Adélia,
e ao meu pai, Antônio Carlos, que
contribuíram para a minha formação.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pelas oportunidades, encontros e aprendizados que me proporcionou durante toda minha vida e, em especial, a minha graduação.

Agradeço à minha família, principalmente à minha mãe Adélia Nunes de Lima da Rocha, ao meu pai Antônio Carlos da Rocha, às minhas irmãs Mariana de Lima da Rocha e Isabelly Vitória de Lima da Rocha, que me deram apoio e incentivo nas dificuldades e no cansaço, para que eu pudesse continuar focado no meu objetivo.

Aos meus professores de graduação, especialmente ao meu orientador, Prof. Me. Silvano Ferreira de Araújo, por toda dedicação e toda a ajuda necessária, que levarei como um exemplo para a vida toda. Agradeço também ao Prof. Me. Raphael Oliveira Ramos Franco Netto, por ter aceitado o convite para avaliar este trabalho.

Aos meus colegas de turma pela amizade construída no decorrer desta graduação e que fizeram parte da minha formação.

Enfim, a todas as pessoas que direta ou indiretamente fizeram parte dessa minha trajetória e contribuíram para a realização desse estudo.

A todos, muito obrigado!

O professor de Educação Física é um mediador da prática de atividade física na escola, tendo importante papel em relação à promoção a saúde e qualidade de vida dos alunos (KRUG, 2009, p. 25).

RESUMO

O presente trabalho objetivo apresentar um estudo sobre a profissionalização dos professores de Educação Física na região de fronteira Brasil/Paraguai. Analisamos ainda a contribuição das Faculdades Magsul (FAMAG) para a formação desses profissionais. A metodologia utilizada é de cunho qualitativo, de caráter descritivo. Foi realizado o levantamento bibliográfico e a partir daí realizou-se a pesquisa de campo por meio da aplicação de um questionário com cinco perguntas abertas a seis professores de Educação Física, que dentre outros critérios estabelecidos, deveriam ser egressos das FAMAG, devido à peculiaridade dessa Instituição de Ensino Superior (IES) ser localizada numa fronteira internacional e atuarem em escolas públicas nas cidades sul-mato-grossenses: Bela Vista, Coronel Sapucaia e Ponta Porã. A investigação apresenta a contextualização histórica da profissionalização do professor de Educação Física e a formação de professores de Educação Física na região de fronteira Brasil/Paraguai. A partir das análises dos questionários, foi possível constatar a satisfação desses profissionais quanto ao conhecimento adquirido durante o curso de graduação, o que tem possibilitado o fazer docente.

Palavras-Chave: Educação Física. Formação de Professores. Fronteira.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 A profissionalização do professor de Educação Física.....	10
2.2 A legislação da Educação Física brasileira	14
2.3 A formação de professores de Educação Física na região de fronteira Brasil/ Paraguai	17
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	21
3.1 Tipo de Pesquisa	21
3.2 Local da Pesquisa.....	22
3.3 Sujeitos da Pesquisa.....	22
3.4 Materiais utilizados e procedimentos realizados	23
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADO	25
4.1 Competências e habilidades.....	25
4.2 Aproximação entre estudos teóricos e experiências de trabalho.....	26
4.3 Estágios Curriculares Supervisionados.....	27
4.4 Eixo articulador.....	28
4.5 Contribuição das Faculdades Magsul para a formação profissional do egresso.	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31
APÊNDICE	
Apêndice “Único” - Questionário	
ANEXOS	
Anexo “Único” - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar um estudo sobre a profissionalização dos professores de Educação Física na região de fronteira Brasil/Paraguai, sobretudo a contribuição da Instituição de Ensino Superior (IES), Faculdades Magsul (FAMAG), localizada no município de Ponta Porã-MS no processo de formação dos egressos. Outro foco da pesquisa é analisar as práticas desses profissionais, para tanto os critérios estabelecidos, além dos sujeitos da pesquisa terem sido formados pela FAMAG, devido sua peculiaridade de ser localizada na fronteira, estes devem atuar como professores de Educação Física em escolas públicas de municípios sul-mato-grossenses que fazem fronteira com o Paraguai, a saber: Bela Vista, Coronel Sapucaia e Ponta Porã.

A trajetória da Educação Física brasileira passou por mudanças significativas, evidenciada com a chegada da Família Real no Brasil em 1808, quando foram fundadas as primeiras instituições públicas, dentre elas a Academia Militar Real e a Escola de Medicina. Assim, tanto os militares quanto os médicos deram sua parcela de contribuição para a organização da Educação Física no Brasil. Os médicos através de estudos científicos e os militares através da sistematização dos conhecimentos práticos das atividades de ginástica.

A participação dos militares na sistematização da Educação Física ocorreu quando as aplicações das práticas de exercícios físicos executadas nos quartéis foram levadas às escolas por militares que atuavam como professores que, pela falta de formação adequada, eram chamados de instrutores.

Atualmente, a formação de professores é uma das questões mais discutidas nas pautas da política educacional. Nesse sentido, à universidade é atribuído o papel de formadora de sujeitos inseridos numa sociedade em constante transformação e a ela cabe, como aponta Figueiredo (2004), refletir sobre a formação inicial e do currículo dos cursos de graduação em Educação Física.

O trabalho está dividido em três partes, além desta Introdução e das Considerações Finais: na primeira parte apresentamos o referencial teórico que embasou a pesquisa, apresentando o contexto histórico que engloba a profissionalização do professor de Educação Física, a legislação específica da Educação Física, a divisão da Educação Física em duas vertentes: licenciatura e bacharelado, e por último, tratamos da formação de professores de Educação Física

na região de fronteira Brasil/Paraguai. Na segunda parte, são apresentados os procedimentos metodológicos executados para se chegar aos resultados na pesquisa; e na terceira e última parte, são apresentadas a análise e a discussão dos resultados pesquisa realizada com os professores de Educação Física que se formaram nas Faculdades Magsul e atuam em cidades fronteiriças entre Brasil e Paraguai.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A profissionalização do professor de Educação Física

No intuito de apresentar a contextualização histórica sobre a constituição profissional do professor de Educação Física no Brasil utilizaremos a divisão estabelecida no “Capítulo três: A Educação Física no Brasil” do livro “O que é Educação Física?”, de Vitor Marinho de Oliveira (1994): primeiro tempo, intervalo e segundo tempo.

O primeiro tempo está relacionado aos anos iniciais da história da Educação Física brasileira. Nesse período destacam-se as atividades de caça, pesca, arco e flecha, montaria, canoagem e corridas, atividades que faziam parte do dia a dia dos indígenas.

O arco e flecha, natação, luta, caça, pesca, montaria, canoagem e corridas faziam parte do seu dia-a-dia. Tudo leva a crer que a primeira prática esportiva introduzida no Brasil foi o remo (1566), apesar de sua conotação lendária. Os indígenas em nada contribuíram para a Educação Física brasileira. A sua condição de nomadismo impedia o aparecimento de um espaço ocioso que permitisse a criação de hábitos esportivos. O jogo da peteca foi a única contribuição original dos nossos indígenas ao universo esportivo nacional. Com a vinda dos primeiros negros africanos feitos escravos - ainda no século XVI -, chega uma dança, misto de ritual e de luta. Era a capoeira, hoje um esporte institucionalizado (OLIVEIRA, 1994, p. 23).

A educação brasileira iniciou-se oficialmente com a chegada dos jesuítas em 1549, no entanto, a educação dada aos indígenas estava dividida em dois períodos: “de manhã o aprendizado era intelectual e à tarde era destinada aos exercícios físicos, como forma de liberar as tensões que lhes estavam sendo impostas” (OLIVEIRA, 1994, p. 23, grifo nosso).

O intervalo foi marcado pela vinda da Família Real para o Brasil em 1808, quando foram adotados os métodos ginásticos oriundos da Europa nas instituições militares. A Educação Física foi inserida oficialmente nas escolas brasileiras por meio do Decreto n. 630, de 17 de setembro de 1851, como promotora da saúde, educação moral e da higiene física e mental, publicada por meio do Decreto n.

1.331-A, de 17 de fevereiro de 1854 (Regulamento da instrução primária e secundária do Município da Corte):

Art. 80. Além das matérias das cadeiras mencionadas no Artigo antecedente, que formão o curso para o bacharelado em letras, se ensinarão no Collegio huma das línguas vivas do meio dia da Europa, e as artes de desenho, musica e dança. Farão os alumnos exercícios gymnasticos, debaixo da direcção de hum mestre especial (BRASIL, 1854, p. 61, sic).

O segundo tempo se refere ao período posterior à Abolição e à Proclamação da República. As expectativas dessa fase eram outras, o que gerou uma preocupação mais sistemática com a Educação Física.

Cancellata (2014) destaca que, inicialmente, a preparação dos profissionais de Educação Física foi embasada nos métodos alemão e francês. As instituições pioneiras foram a Escola de Educação Física da Força Pública do Estado de São Paulo em 1910 (atualmente, Polícia Militar), a Marinha do Brasil em 1925 e o Exército Brasileiro em 1929. Esses cursos tinham o objetivo de difundir por todo o país a cultura do “corpo são”, na intenção de preparar a juventude para uma vida saudável e treinada para atender as necessidades das instituições militares naquele período. Ressalta-se que o curso da Força Pública de São Paulo só foi reconhecido oficialmente em 1940, com a criação da Escola Superior de Educação Física do Estado de São Paulo, sob o Decreto n. 5.723, em 28 de maio de 1940.

Assim, parece que no Brasil, os militares foram os primeiros a incluir em seus programas de formação disciplinas ligadas a prática de exercícios físicos. Foram os médicos, no entanto, que primeiro se preocuparam com o aprofundamento do estudo (MELO, 1996, p. 20).

Em 1929, através de uma comissão formada por civis e militares, o Ministério da Guerra elaborou um Anteprojeto de Lei que determinava a obrigatoriedade da prática da Educação Física em todos os estabelecimentos brasileiros para todos os residentes no país. O artigo 41 desse Anteprojeto definia que “enquanto não for criado o ‘Método Nacional de Educação Física’, fica adotado em todo o território brasileiro o denominado Método Francês sob o título de ‘Regulamento Geral de Educação Física’” (CANTARINO FILHO, 1982).

Sobre essa obrigatoriedade a Associação Brasileira de Educação (ABE), fundada em 1924, formada por educadores, engenheiros, médicos, advogados,

dentre outros profissionais, fez críticas ao governo por considerar o anteprojeto de “caráter militar”, incapaz de “resolver um problema educativo nacional” e a inconveniência de tornar um sistema estrangeiro de ginástica obrigatório no Brasil.

A ABE insistia no “erro” e “desvirtuamento” da adoção do Método Francês para toda a população, buscando evitar que os militares, assim como ocorreu na França “invadissem as escolas” (MARINHO, 1958).

Desconsiderando as críticas da ABE, em 1930 o Anteprojeto foi encaminhado ao Congresso Nacional e o presidente Washington Luís defendeu sua aprovação, alegando que

[...] o problema da educação física não se circunscreve ao Exército; e a sua solução deve preceder mesmo à entrada do brasileiro para o serviço militar. Deve esta educação começar nos primeiros anos de existência, de modo que o recruta seja recebido em condições de desenvolvimento e resistência que o tornem apto a suportar as exigências da vida militar. [...] Visa ele estender a todos os brasileiros, desde a primeira infância, os benefícios da educação física, de acordo com os princípios comuns racionais e científicos já aplicados (HORTA, 1994, p. 65).

Em 1931, durante o governo provisório de Getúlio Vargas, o ensino secundário foi reformado, tornando obrigatórios os exercícios de Educação Física em todas as classes, e mesmo com os apelos da ABE, mandou adotar as normas e diretrizes do Centro Militar de Educação Física, reforçando a adoção do Método Francês.

Em 1933, o Centro de Educação Física do Exército foi transformado na Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx), sendo instalada na Fortaleza de São João, na cidade do Rio de Janeiro.

Entre 1934 e 1945, os contatos entre a área militar e a Educação Física foram estreitados, sendo decididamente institucionalizada no ensino civil. O Ministro da Guerra iniciou uma discussão com o Ministério da Educação e Saúde Pública para desenvolverem um trabalho conjunto dos dois ministérios na área de Educação Física.

A Constituição de 1937 tornou a Educação Física obrigatória nas escolas, fazendo surgir outras reivindicações especialmente relacionadas à profissão, como, por exemplo, a exigência de um currículo mínimo para a graduação.

Nesse ano foi criada Divisão de Educação Física (DEF), subordinada ao Departamento Nacional de Educação do Ministério da Educação e Saúde Pública. Esse órgão inicialmente foi dirigido pelo Major João Barbosa Leite que de imediato ampliou as vagas para civis na Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx), com o objetivo de formar um número maior de professores para as escolas públicas para uniformizar o método em todo país e que, para além da preparação técnica especializada, adquirissem no seu estágio no Exército uma formação cívico-moral, que os colocava em situação vantajosa para agir sobre as coletividades inculcando-lhes o espírito de ordem e disciplina.

Em 1939 foi criada a Escola Nacional de Educação Física e Desportos e constituídas as diretrizes para a formação profissional, ocorrendo a seguir o processo de organização e regulamentação que iria contribuir para a constituição do campo da Educação Física, organizando e regulamentando a profissão entre leigos e não-leigos: “estabeleceu-se a formação profissional do instrutor; das professoras primárias; do treinamento e massagem; da medicina esportiva, todas em um ano, enquanto que a do professor ficou em dois anos” (BRASIL, 1939).

Os cursos oferecidos tinham em comum um núcleo de disciplinas básicas e um conjunto de matérias específicas em função da modalidade de atuação profissional pretendida, com exceção do curso para formar professores com duração de dois anos, os demais eram desenvolvidos no período de um ano.

Destarte, pode-se dizer que a formação do professor era a de um técnico generalista, mas carregada no compromisso de ser um educador, paralelo a esse decreto-lei, a partir de 1º de janeiro de 1941 passou-se a exigir também o diploma de licenciado em Educação Física para a atuação docente nos estabelecimentos oficiais (federais, estaduais ou municipais) de ensino superior, secundário, normal e profissional.

A partir 1945, com o fim do governo de Getúlio Vargas, aumentou a duração do curso para três anos, resultando em um aumento na carga horária das disciplinas, e em 1953, assim como para ingresso em outras licenciaturas, passou-se a exigir a conclusão do 2º ciclo do ensino médio (atual ensino médio), o que resultou também em profissionais com uma cultura geral mais ampla (AZEVEDO; MALINA, 2004).

Até a década de 1950 a Educação Física escolar continuou vinculada ao Método Francês, quando o professor Alfredo Colombo, diretor da Divisão de

Educação Física do Ministério da Educação, conseguiu desobrigar a aplicação desse método.

Durante a Era Vargas a Educação Física estruturou-se profissionalmente no anseio de buscar legitimidade para a área e o reconhecimento social de seus profissionais, com a preocupação de uma formação pedagógica dos professores, por entender a dimensão do ensino de Educação Física. Em 1962 foi aprovado pelo Conselho Federal de Educação (CFE) o Parecer CFE n. 292/62 que estabelecia as matérias pedagógicas dos currículos dos cursos de licenciatura e também o Parecer CFE n. 298/62 que estabeleceu o currículo com um núcleo obrigatório de matérias para os cursos de formação em nível superior do professor de Educação Física e do técnico desportivo (AZEVEDO; MALINA, 2004).

Ramos (1995) observa que a Educação Física no Brasil foi regulamentada pelo Parecer CFE 894/69 e Resolução CFE 69/69 que delimitaram o currículo mínimo dos cursos de formação, assim como assinala que a partir deste período os cursos de Educação Física formavam o Licenciado em Educação Física e o Técnico de Desportos o que inicialmente resultou em uma confusão entre Educação Física e o Esporte e delimitou certos perfis profissionais.

2.2 A legislação da Educação Física brasileira

Na busca pela legitimidade para a Educação Física e o reconhecimento social de seus profissionais, a Constituição de 1937 torna a sua obrigatoriedade nas escolas, com isso destaca-se a exigência de um currículo mínimo para a graduação. Para Rama e Santos (1985, p. 38), “a mesma exigência se estenderá aos estabelecimentos particulares de ensino superior, secundário, normal e profissional de todo o país, a partir de 1º de janeiro de 1943”. Embora houvesse essa exigência, passados cinco anos, uma nova reestruturação é encaminhada, buscando uma melhor adequação dos programas de formação.

Os cursos oferecidos tinham em comum um núcleo de disciplinas básicas e um conjunto de matérias específicas em função da modalidade de atuação profissional pretendida (professor, técnico desportivo, medicina aplicada à Educação Física e Desportos), no entanto percebe-se que entre as propostas de 1939

(Decreto-lei n. 1.212) e de 1945 (Decreto-lei n. 8.270), ocorreu uma mudança radical, dando uma configuração própria para cada um dos cursos.

A proposta curricular de 1945 seguia a mesma proposta anterior, redimensionando-a em sua organização, portanto, as modificações ficaram por conta da exigência de diploma, porém, o pré-requisito para se concorrer a uma vaga para ingressar no curso continuaria a ser o ensino secundário fundamental (antigo ginásio), caracterizando a Educação Física, até 1957, como um curso técnico, pois não se exigia o certificado do secundário complementar. A duração do curso de formação do professor passou de dois para três anos.

Entre 1945 e 1968, a formação do professor de Educação Física ganhou uma atenção especial, o que se pode observar de maneira nítida na Lei de Diretrizes e Bases n. 4.024 de 1961 (LDB/1961).

Nesse período a formação do professor passou a exigir um currículo mínimo e um núcleo de matérias que procurasse garantir formação cultural e profissional adequadas. Outra exigência que os cursos deveriam atender era a de um percentual de 1/8 da carga horária do curso para a formação pedagógica, visando fortalecer a formação do professor dele um educador.

Em função do que estava previsto na LDB/1961, o Conselho Federal Educação (CFE) apresentou os Pareceres n. 292/62 e n. 627/69, visando estabelecer os currículos mínimos dos cursos de licenciatura um núcleo de matérias pedagógicas.

Durante o Governo Militar (1964-1985), ocorreu um processo de reorientação e reestruturação da educação em geral e, conseqüentemente, da Educação Física escolar, especialmente a partir das reformas educacionais de 1968 (Lei n. 5.540) e 1971 (Lei n. 5.692).

A Lei n. 5.540, de 28 de novembro de 1968, fixava normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média. Na letra c) do seu artigo 40, trazia que as instituições de ensino superior “estimularão as atividades de educação física e de desportos, mantendo, para o cumprimento desta norma, orientação adequada e instalações especiais”, posteriormente esta Lei foi complementada pelo Decreto-Lei n. 464, de 11 de fevereiro de 1969.

A Resolução do Conselho Federal de Educação (CFE) n. 69/1969 aprovou a reformulação do curso de Educação Física, mantendo os três anos de duração e estabelecendo que, para a obtenção do título de Técnico Desportivo, bastaria que no

currículo mínimo do curso de Licenciatura em Educação Física fossem acrescentadas, como opção, duas matérias, isto é, dois desportos. Assim, o concluinte passou a, opcionalmente, receber ao fim do curso único, os títulos de Licenciado e Técnico Desportivo.

Em todas as etapas desse processo de formação, o que se percebe é que as mudanças ocorridas na Educação Física tiveram como base principal a formação de professores, mas o seu currículo refletiu mais a formação de um "técnico" que atuasse em diferentes campos de intervenção.

Em 1987, com a promulgação do parecer CFE n. 215/87 e da resolução CFE n. 03/87, foi estabelecida a criação do curso de bacharelado em Educação Física. Essa proposta conferiu aos currículos a flexibilidade reclamada durante a vigência da resolução CFE n. 69/69 (currículo mínimo) e transferir a responsabilidade do CFE para as Instituições de Ensino Superior (IES) na elaboração da estrutura curricular.

Essa resolução também alterou, de forma significativa, a carga horária do curso que passou das 1.800 horas-aulas para 2.880 horas-aulas, as quais deveriam ser cumpridas no prazo mínimo de quatro anos, tanto para o bacharelado quanto para a licenciatura, estabelecendo, assim, uma nova referência para a formação profissional.

A diferenciação entre bacharelado e licenciatura passa pelo entendimento de que essa formação deveria proporcionar um adequado instrumento de operacionalização, desde que não deixasse se levar pelo imediatismo do mercado de trabalho e pelo corporativismo. Porém, numa análise mais ampla sobre o assunto, a Comissão dos Especialistas de Ensino de Educação Física observou que o título de bacharel, na tradição brasileira, foi conferido aos indivíduos, que concluíam um ciclo de formação básica e aplicada de uma determinada área (Biologia, Sociologia etc.), recebendo uma sólida formação generalista e concebeu-se a licenciatura como um aprofundamento profissional.

[...] muitos currículos, que tinham como proposta o bacharelado e licenciatura, acabavam propondo uma formação de "dois em um", isso é, mantinha-se "basicamente a mesma estrutura anterior à Resolução n. 3/87 (isto é, uma espécie de licenciatura ampliada), porém, conferindo os dois títulos em formação concomitante" dentro das 2.880 horas (FARIA JUNIOR, 1987, p. 4).

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996 (LDB/1996) e da regulamentação profissional da Educação Física (Lei 9.696/1998), observou-se, a caminho, um novo desenho curricular para a área da educação como um todo e um novo delineamento no campo da intervenção profissional da Educação Física.

Nos Parecer CNE/CP 009/2001, Parecer CNE/CP 27/2001, Parecer CNE/CP 28/2001, Resolução CNE 1/2002, Resolução CNE 2/2002, no que tange ao perfil profissional o Professor da Educação Básica, deverá estar qualificado para a docência deste componente curricular (Educação Física) na Educação Básica, tendo como referência a legislação própria do Conselho Nacional de Educação.

2.3 A formação de professores de Educação Física na região de fronteira Brasil/Paraguai

A Instituição de Ensino Superior tem a responsabilidade de produzir, disseminar e renovar o conhecimento, assim como, pela sua própria condição acadêmica, científica e filosófica, preparar profissionais com um entendimento aprofundado do seu campo de intervenção e suas interseções com outras áreas, com um discernimento apurado, cientes de seu compromisso social, capazes de se anteciparem às mudanças, enfim, sabendo “prosseguir com desenvoltura sua evolução permanente” (MORAIS, 1992, p. 58 apud REIS, 2014, p. 198).

Localizada na região de fronteira Brasil/Paraguai, no município de Ponta Porã-MS, criada em 13 de agosto de 1986, através do Decreto Federal n. 93.110, publicado no Diário Oficial da União em 14 de agosto de 1986, as Faculdades Magsul (FAMAG) é uma das Instituições de Ensino Superior responsável pela formação de professores de Educação Física nessa região do Estado.

No estudo de Pereira (2009), que trata sobre a formação de professores nas fronteiras internacionais de Mato Grosso do Sul, a autora traz diversos questionamentos que nos leva a refletir sobre as características que marcam a singularidade desse processo:

[...] A educação escolarizada numa fronteira tem características peculiares? A política para formação de professores em áreas de fronteiras internacionais demanda programas, projetos e ações específicas, tendo em vista que envolvem realidade de países com culturas, línguas e saberes diferenciados? Que elementos

perpassam uma política para formação de professores em área de fronteira internacional? Qual o papel das instituições de Ensino Superior na área de fronteira no que tange à formação de professores? (PEREIRA, 2009, 106).

Pereira (2009) adverte que as respostas encontradas são paradoxais, pois “se para alguns somente existe a realidade humana, não há realidades específicas e, por isso, não há peculiaridades para contextos geográficos e isso inclui as áreas de fronteiras” (p. 106). Isso se deve ao fato dos aspectos educativos dessas regiões por muito tempo formam tratados de forma unilateral e homogênea, não levando em consideração a singularidade fronteiriça que implica, no mínimo, em relações bilaterais.

A autora revela que em 2007, na região de fronteira internacional (Paraguai e Bolívia) de Mato Grosso do Sul, havia 1.091 escolas (públicas e particulares) de Educação Básica. Nessas escolas havia 15.841 professores (PEREIRA, 2007). As escolas sul-mato-grossenses da fronteira estão próximas das escolas dos países vizinhos, ou seja, próximas geograficamente, mas distantes de uma pedagogia integracionista.

[...] a fronteira agrega especificidades que demandam no mínimo ações conjuntas dos países envolvidos, pois as condições de existência na fronteira tocam a todos que residem nessas áreas, portanto, a fronteira é uma zona constante de fluxos e complementaridades e a educação cumpre um papel fundamental na integração (PEREIRA, p. 2009, 108).

Nesta direção, destaca a atuação da FAMAG na “produção e na disseminação dos saberes educacionais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida através da educação e para promoção do desenvolvimento da região sul-fronteira de Mato Grosso do Sul [...]” (FACULDADES MAGSUL, 2015).

O primeiro curso superior a ser oferecido pela Instituição foi o de Pedagogia, organizado conforme a legislação da época, oferecendo as habilitações de magistério das matérias pedagógicas, administração escolar, supervisão escolar e orientação educacional, o curso obteve reconhecimento em 21 de dezembro de 1989, se constituindo o primeiro curso de graduação do município de Ponta Porã - MS e região.

O curso de Educação Física - Licenciatura, foi autorizado pela Portaria n. 766 de 31 de maio de 2000, publicado no Diário Oficial n. 106-E, de 02 de junho de

2000, constituindo-se, assim, no primeiro curso de Educação Física oferecido numa região de fronteira no Estado de Mato Grosso do Sul, com o objetivo de

[formar] um profissional docente que reconheça a Educação Física como área de produção e aplicação de conhecimentos sobre a cultura corporal de movimento, nas suas diferentes manifestações, capaz de intervir na realidade sócio-cultural do indivíduo visando educar cidadãos autônomos com relação a prática de atividade física, recreativa e esportiva, em busca de uma melhor qualidade de vida (FACULDADES MAGSUL, 2015).

Ressalta-se que o curso foi implantado visando atender a demanda do mercado, visto que no período de 1998/2000, de acordo com os dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação de Ponta Porã, cerca de mais de 30% dos professores da região atuavam sem a devida habilitação, e os docentes habilitados baseavam suas práticas em um modelo tecnicista que não atendia as necessidades da escola pautada na formação de um cidadão ativo e consciente de seu papel na sociedade (FACULDADES MAGSUL, 2015).

O curso trabalha em consonância à política de extensão e responsabilidade social, especialmente no que se refere a sua contribuição em relação à inclusão, desenvolvimento econômico e social, patrimônio histórico-cultural e defesa do meio ambiente. Há uma plena e efetiva forma de acompanhamento das atividades de estágios supervisionados, bem como, formas institucionalizadas de apresentação de resultados, regulamento, termo de compromisso, seguro, planejamento, acompanhamento pelo supervisor e orientador, relatórios parciais e finais. O ensino aliado a pesquisa e a extensão são atividades regulares do curso. A ética e o compromisso social como atitudes são estimulados pelos docentes dentro do cotidiano do processo de ensino-aprendizagem (FACULDADES MAGSUL, 2015).

A primeira turma do curso de Educação Física - Licenciatura ingressou em 2001, concluindo o curso em 2004. O curso foi reconhecido pela Portaria n. 3755 de 24 de outubro de 2005, publicada no Diário Oficial n. 205, de 24 de outubro de 2005.

O egresso do curso de Educação Física das Faculdades Magsul de Ponta Porã deverá ser um profissional de formação teórico-prática abrangente, com forte embasamento crítico-reflexivo, formado para esclarecer e intervir, profissional e academicamente no contexto específico e histórico-cultural, a partir de conhecimentos de natureza técnica, científica e cultural (FACULDADES MAGSUL, 2015).

Atualmente a FAMAG oferece o curso de Educação Física nas duas modalidades: licenciatura e bacharelado. Este último foi autorizado pela Portaria n. 334, de 26 de julho de 2016, publicado no Diário Oficial da União n. 143, de 27 de julho de 2016, passando a ser oferecido no primeiro semestre do corrente ano.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Tipo de Pesquisa

A metodologia utilizada neste trabalho caracteriza-se como pesquisa qualitativa, de caráter descritivo. Ressalta-se que a pesquisa qualitativa consiste em um método de investigação científica que foca no caráter subjetivo do objeto analisado, estudando as suas particularidades e experiências individuais.

A pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos, obtido no contexto direto do pesquisador com a situação estudada e enfatiza mais o processo de que o produto, e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes. Na verdade todos os dados são importantes (BOGDAN; BIKLEN, 1985 apud LUDKE; ANDRE, 1986, p.3).

Desse modo, para a realização desta pesquisa foi realizado levantamento bibliográfico nos acervos disponíveis nas Faculdades Magsul de Ponta Porã- MS, e em sites especializados sobre o tema.

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas (MARCONI; LAKATOS, 2003 p. 183).

Foram realizadas leituras e registros, por meio de fichamento e resumos, para, em seguida realizar a pesquisa de campo.

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 188).

A pesquisa de campo, aqui utilizada como instrumento de coleta de dados, foi realizada por meio de aplicação de um questionário com cinco perguntas abertas,

que foi enviado por e-mail para três professores de Educação Física que responderam e retornaram esse questionário também via e-mail.

3.2 Local da Pesquisa

A Pesquisa foi desenvolvida com seis professores graduados em Educação Física, egressos das Faculdades Magsul, atuantes na região de fronteira Brasil/Paraguai, que lecionam em escolas públicas da zona urbana nos municípios de Coronel Sapucaia-MS, Bela Vista-MS e Ponta Porã-MS.

3.3 Sujeitos da Pesquisa

Foram selecionados seis professores para comporem a pesquisa, todos egressos do curso de Educação Física das Faculdades Magsul, atuantes na rede pública de ensino, em escolas situadas em municípios brasileiros que fazem fronteira com o Paraguai.

O pesquisador explicou os procedimentos aos professores público-alvo da pesquisa, afirmando que, por questões éticas, que nenhum nome, tanto o profissional ou das escolas onde atuam, seria revelado, mantendo sua identidade segura e sem exposição alguma. Sobre a questão de Ética, Gil (2008, p. 132) diz que:

A análise dos materiais obtidos não deve ser conduzida a ponto de possibilitar a identificação dos respondentes. Se as pessoas forem prevenidas de que sua identidade será preservada, deverão de fato permanecer anônimas. Isso corresponde a uma importante obrigação moral dos pesquisadores (GIL, 2008, p. 132).

Portanto, os nomes verídicos dos profissionais pesquisados não foram aqui mencionados para preservação de direitos de imagem e identidade dos indivíduos. Por isso, os professores serão identificados como:

- Professores de Educação Física de Coronel Sapucaia-MS (PEF-CS):
 - PEF-CS1: concluiu a graduação em 2013 e especializou-se em Gestão Escolar; e
 - PEF-CS2: formado em 2007, especializou-se em Metodologia do Ensino Superior.

- Professores de Educação Física de Ponta Porã-MS (PEF-PP):
 - PEF-PP1: formada em 2007, fez especialização em Educação Física Escolar e Mestrado em Educação; e
 - PEF-PP2: formado em 2005, especializou-se em Educação Especial.

- Professores de Educação Física de Bela Vista-MS (PEF-BV):
 - PEF-BV1: formado em 2005, fez especialização em Projetos Educacionais com ênfase em Educação Física; e
 - PEF-BV2: formado em 2014, especializou-se em Educação Especial.

3.4 Materiais utilizados e procedimentos realizados

Inicialmente foi informado aos participantes os objetivos deste estudo, seguido da solicitação de autorização através da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido de participação na pesquisa a esses profissionais foi informado a garantia da privacidade e o sigilo das informações nesta pesquisa, assinando posteriormente o termo de consentimento livre e esclarecido. Após isso, foram aplicados os questionários, com cinco questões abertas, e posteriormente organizados, analisados e apresentados.

O questionário entregue foi elaborado conforme sugere Gil (2008, p. 116): “a elaboração de um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem rígidos”. Portanto, o questionário foi organizado com perguntas relacionadas aos objetivos da pesquisa, que foram apresentados já na introdução deste trabalho.

Sobre as vantagens do uso de questionário como instrumento de pesquisa, Lakatos e Marconi (2010, p. 184-185) dizem que: pode haver uma boa economia de tempo e viagens, também pode ser obtido um grande número de dados, atinge um bom número de pessoas simultaneamente, abrange de forma mais ampla uma boa área geográfica, as respostas podem ser obtidas mais rapidamente e de forma mais precisa devido ao anonimato, desta maneira também há uma melhor liberdade de resposta quanto aos investigados, há não influência do pesquisador e não gera riscos de distorção nas respostas dos investigados, os investigados podem

responder em horas mais favoráveis com mais tempo, entre outros. (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 184-185)

Sobre as desvantagens, Lakatos e Marconi (2010, p. 185) dizem que: uma pequena percentagem de questionários é devolvida, perguntas voltam sem respostas, pessoas analfabetas não podem participar impossibilidade de tirar dúvidas para os informantes em questões mal compreendidas, pode haver uma devolução tardia prejudicando sua utilização e o calendário, pessoas que não sejam os escolhidos podem acabar respondendo o questionário tornando o mesmo inválido entre outros (MARCONI; LAKATOS 2010, p. 185)

Sobre o tipo de perguntas abertas Lakatos e Marconi (2010, p. 187) dizem que “também chamadas de livres ou não limitadas, são as que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões”. Podemos perceber indiretamente algumas vantagens neste tipo de pergunta, como por exemplo, a liberdade de expressão e autonomia do indivíduo pesquisado.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta parte do trabalho serão apresentados os resultados com base na pesquisa de campo realizada em escolas públicas brasileiras localizadas nas cidades sul-mato-grossenses que fazem fronteira com o Paraguai, portanto, foi atribuído um questionário aos professores formados em Educação Física que se graduaram nas Faculdades Magsul, e atuam na região de fronteira.

Tais professores entrevistados serão denominados da seguinte forma: Os Professores de Educação Física que atuam na cidade de Coronel Sapucaia serão identificados como (PEF-CS1 e PEF-CS2), os Professores de Educação Física atuantes na cidade de Ponta Porã serão identificados como: (PEF-PP1 e PEF-PP2) e os Professores de Educação Física da cidade de Bela Vista, serão identificados como: (PEF-BV1 e PEF-BV2).

Cabe ressaltar que as respostas dos questionários apresentadas, são aquelas que contribuem diretamente para o cumprimento do objetivo deste trabalho.

4.1 Competências e habilidades

A primeira pergunta constante no Questionário estava relacionada às competências e habilidades adquiridas durante o curso superior. As respostas escolhidas para apresentarmos foram dadas por um professor de Coronel Sapucaia e outro de Ponta Porã:

Sim. Conhecer e dirigir situações de aprendizagem; conhecer a disciplina e seus conteúdos, administrar a progressão das atividades, conceber e administrar situações problemas; fornecer apoio aos alunos com dificuldade de aprendizado, elaborar planos de aulas, utilizar recursos tecnológicos, elaborar materiais alternativos para as aulas de Educação Física entre outros (PEF-CS1, 2017).

Sim. Competências: Conhecer, compreender a Educação Física como meio de melhoria da qualidade de vida; e Habilidades: Ser capaz de utilizar os conteúdos da Educação Física (Esportes, jogos, lutas e ginásticas, Atividades rítmicas e expressivas e Conhecimentos sobre o corpo) como mecanismo de aprendizagem (PEF-PP1, 2017).

Os professores em questão relatam as competências e habilidades adquiridas no decorrer da graduação, no qual enfatiza a relevância do conhecimento e domínio diante essa metodologia.

A construção das competências necessárias da profissão, depende do desenvolvimento de diferentes habilidades necessárias para a realização dos desempenhos relativos à prática da Educação Física, fundamentadas em experiências concretas e reais vivenciadas pelos acadêmicos nas escolas, na comunidade e na reflexão de situações reais a serem enfrentadas pelos futuros profissionais. Dessa forma, os currículos dos cursos desta IES buscam a integração da teoria com a prática, visando ao desenvolvimento das competências (FAMAG, 2015).

Desse modo, os professores atribuem alguns tópicos que poderão ser inseridas no seu plano de aula de acordo com o limite de cada aluno. O professor tem papel fundamental, as aulas devem ser dinâmicas, estimulantes e interessantes, conscientizando o aluno da importância das atividades físicas.

4.2 Aproximação entre estudos teóricos e experiências de trabalho

A segunda pergunta buscava verificar se houve alguma aproximação entre os estudos teóricos da sala de aula e as experiências de trabalho promovidas na graduação. As respostas escolhidas são de professores que atuam em Ponta Porã e Bela Vista, respectivamente:

Sim. A graduação é formada pela teoria e prática juntas, não sendo possível o aprendizado de outra forma que não seja o corpo e a mente juntos pelo desenvolvimento do corpo em movimento, este que é a fonte de estudos da disciplina (PEF-PP1, 2017).

Sim. A graduação nos permitiu enxergar antecipadamente algumas dificuldades e também algumas maneiras de trabalhar dentro do mercado de trabalho que só seria possível a identificação após anos de experiência, permitindo assim uma melhor desenvoltura e aproveitamento no local de trabalho. As experiências geradas pelos professores nos proporcionaram aprendizado para conseguirmos transpassar o conhecimento aprendido e ainda desenvolver além daquilo que nos foi proposto em sala de aula enquanto acadêmicos, tornando o trabalho como professor mais enriquecedor e também mais produtivo (PEF-BV1, 2017).

Pelas respostas analisadas, é perceptível que no decorrer do curso de graduação, os professores de Educação Física respondentes fazem uma comparação entre a teoria e a prática, ambas andam juntas uma dando suporte a outra, sendo assim impossível de concluir essa graduação partando-se somente da teoria ou da prática.

É preciso saber diferenciar uma da outra e aliá-las num só objetivo, aprimorar seu conhecimento baseados no aprendizado transmitido pelo corpo docente do curso, tendo em vista que é a formação inicial que o momento de adquirir conhecimentos necessários à atuação profissional. Sobre isso, Barbosa-Rinaldi (2008) aponta o trabalho crítico e reflexivo como a estratégia necessária na formação inicial, sempre considerando o contexto social e institucional no qual o ensino esteja inserido, além de levar em conta as condições reais do trabalho docente.

4.3 Estágios Curriculares Supervisionados

Na terceira pergunta procuramos saber quais foram os conhecimentos adquiridos nos Estágios Curriculares Supervisionados durante a graduação, bem como os conteúdos disciplinares e procedimentos de ensino utilizados na prática profissional. Os professores de Coronel Sapucaia e Bela Vista responderam que:

No decorrer dos estágios curriculares supervisionados diversos conhecimentos foram obtidos entre eles vivenciar na prática o que aprendemos na teoria, tomar decisões nas aulas, ter uma liderança como profissional, elaborar estratégias em aulas. Os conteúdos ministrados foram de acordo com o Referencial Curricular e sugestões dos professores os quais estagiei. Os procedimentos de ensino foram e é problematizar situações de ensino, onde as aulas vão ter momentos abertos e outros fechados, não posso adotar uma única concepção para as aulas e sim escolher várias, cada qual para o momento adequado (PEF-CS1, 2017).

Desenvolvo aulas teóricas e práticas dos mesmos conteúdos, em cima de planos de aulas predeterminados uma vez que foi ensinado desta forma nos estágios supervisionados. Penso que os estágios supervisionados, de coparticipação e regência, de modo geral é o que nos prepara para o trabalho em sala de aula (PEF-BV2, 2017).

Assim, podemos compreender que o estágio supervisionado permite ao estagiário ampliar sua visão e o caráter de pesquisador, tornado cada vez mais um bom observador das realidades, ampliando sua visão crítica e reflexiva, para que tenha capacidade de modificar suas ações e sua prática (LOMBARDI, 2005) e ainda trazem um suporte importantíssimo para a preparação de novos professores de Educação Física, ou seja, a teoria é a base da graduação e vinculada à prática proporciona um suporte e um sentido a mais nesse aprendizado.

4.4 Eixo articulador

A pergunta tinha a intenção de levantar junto aos respondentes se o currículo da graduação proporcionou a articulação entre as disciplinas ofertadas no curso. Nessa questão, os professores de Ponta Porã e Bela Vista responderam que:

Durante a minha graduação ainda não existia uma disciplina específica que auxiliasse nos estudos com um eixo articulador como acontece atualmente com PPI em articulação com as demais disciplinas, porém os professores em suas atuações trabalhavam todos com um eixo voltado para o corpo em movimento e a melhoria da qualidade de vida, fazendo com que todo curso tivesse interação em seus conteúdos (PEF-PP1, 2017).

Havia a disciplina de Projeto de Pesquisa Interdisciplinar, a qual proporcionava trabalhos de relação entre as disciplinas específicas a fim de trabalha-las em conjunto para que pudesse haver o melhor aproveitamento das mesmas, porém as metodologias utilizadas para chegarem a esse objetivo nem sempre foram claras quando apresentadas por alguns professores, tornando mais dificultosa a elaboração de trabalhos e outras formas de integrar as disciplinas. Como esta disciplina foi trabalhada por vários semestres e existia uma mudança de docentes ao final dos mesmos, algumas vezes tive êxito em relacionar os conteúdos trabalhados dentro dessa disciplina, além de alguns professores de áreas específicas trabalharem essa interdisciplinaridade nas suas aulas (PEF-BV1, 2017).

Esses professores apresentaram, em suas respostas, o Projeto de Pesquisa Interdisciplinar (PPI) como eixo articular entre as disciplinas constantes do currículo do Curso. Esse projeto é desenvolvido em todos os cursos da FAMAG e tem como objetivo promover a integração das disciplinas atendendo à missão da IES e o objetivo do curso. Seus temas abordam o conhecimento do ser humano, ou melhor, o autoconhecimento, que evolui do conhecimento do eu ao conhecimento

profissional. Desse modo, todas as ementas das disciplinas do curso se inter-relacionam em função do sujeito.

4.5 Contribuição das Faculdades Magsul para a formação profissional do egresso

A análise da quinta e última questão apresenta as respostas de um professor de Coronel Sapucaia e outro de Bela Vista sobre as principais contribuições que as Faculdades Magsul trouxe para sua formação profissional.

A contribuição de compreender e entender o desenvolvimento humano de uma forma mais ampla. Ter a oportunidade de ser um profissional e trabalhar preparado na disciplina (PEF-CS2, 2017).

Me proporcionou conhecimento vasto e amplo com profissionais qualificados que se categorizavam como especialistas, mestres e doutores em áreas que estaríamos atuando dentro do ambiente escolar e trabalhando na formação dos alunos. Acredito ser um bom profissional e devo uma parte disso a instituição que proporcionou momentos agradáveis de aprendizado e convivência (PEF-BV1, 2017).

O profissionalismo oferecido pelas Faculdades Magsul é o divisor de águas para esses profissionais, que apontam todo o conhecimento adquirido junto à instituição, pois é na faculdade que os graduandos tomam total conhecimento das disciplinas e passam a ter oportunidades de crescimento tanto pela teoria quanto pela prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de graduação possibilita ao professor de Educação Física uma visão mais específica para sua atuação, podendo ampliar seu conhecimento para solucionar os problemas encontrados no dia a dia da escola. Por isso, enfatizamos a relevância de uma formação que privilegie o entrelaçamento entre teoria e prática.

Os resultados obtidos nesta pesquisa, a partir da análise dos questionários respondidos pelos professores de Educação Física, atuantes na região de fronteira Brasil/Paraguai e egressos da FAMAG, evidenciam que esses profissionais obtiveram êxito em sua formação acadêmica desde o início, norteados pela teoria, com estudos aprofundados nas disciplinas que compõem a grade curricular.

Com este estudo pudemos compreender a importância que os estágios e os projetos de extensão têm para a formação dos acadêmicos, pois proporcionam a vivência nos diversos espaços de sua futura atuação. Nessa perspectiva, observa-se que nos últimos anos a FAMAG incluiu na grade curricular de todos os cursos oferecidos pela IES, a disciplina Projeto de Pesquisa Interdisciplinar, que atua como eixo articulador por meio de palavras-sínteses, que de algum modo sintetizam o objetivo geral de cada disciplina, visando a preparação do futuro professor de modo a iniciar sua carreira profissional com segurança.

A partir dos questionários analisados, podemos considerar que, apesar das dificuldades enfrentadas, toda a formação foi desenvolvida com amplo conhecimento, proporcionando oportunidade para os respondentes de se tornarem profissionais capacitados e qualificados, buscando sempre enfatizar a importância da Educação Física como disciplina capaz de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, A. C. B; MALINA, A. Memória do currículo de formação profissional em Educação Física no Brasil. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 129-142, jan. 2004.

BARBOSA-RINALDI, I. P. Formação inicial em Educação Física: uma nova epistemologia da prática docente. **Movimento**, v. 14, n. 03, UFRGS, Porto Alegre, set/dez 2008.

BRASIL. **Colecção das Leis do Império do Brasil**. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1854.

_____. **Constituição dos Estados Unidos do Brasil** (de 10 de Novembro de 1937).

_____. **Decreto-Lei n. 1.212**, de 17 de abril de 1939. Cria, na Universidade do Brasil, a Escola Nacional de Educação Física e Desportos. Diário Oficial da União. Seção 1. 20/04/1939. 1939.

_____. **Lei n. 4.024**, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB. Brasília, DF, 1961.

_____. **Lei n. 5.540**, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Lei da Reforma Universitária de 1968. Brasília, DF, 1968.

_____. **Lei n. 5.692**, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1971.

_____. **Lei n 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. LDB: Lei das Diretrizes e Bases da Educação nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

_____. **Parecer CNE/CP 009** de 08 de maio de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Documenta n. 476, Brasília, 2001.

_____. **Parecer CNE/CP 28** de 2 de outubro de 2001. Estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, e nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

_____. **Parecer CNE/CP 27**, 2 de outubro de 2001.

_____. **Resolução CNE/CP 1**, 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002.

_____. **Resolução CNE/CP 2**, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. [s.l.: s.n.], 2002.

CANCELLA, K. **O Esporte e as Forças Armadas na Primeira República**: das atividades gymnásticas às participações em eventos esportivos internacionais (1890-1922). 1. ed. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2014.

CANTARINO FILHO, M. R. **A educação física no Estado Novo**: história e doutrina. Dissertação de mestrado (UnB), 1982.

FACULDADES MAGSUL. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física**, 2015.

FARIA JUNIOR, A. G. Professor de educação física, licenciado generalista. In: OLIVEIRA, V. M. **Fundamentos pedagógicos da educação física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1987.

FIGUEIREDO, Z. C. C. Formação docente em Educação Física: experiências sociais e relação com o saber. **Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, janeiro/abril de 2004. p. 89-111.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2002.

HORTA, J. S. B. **O hino, o sermão e a ordem do dia**: a educação no Brasil (1930-1945). Rio de Janeiro, Ed. da UFRJ, 1994.

KRUG, R. R. *et al.* **As lembranças significativas do tempo de educação física escolar na educação básica pelos licenciados do CEFD/UFMS**: colaborando com o “aprender a ser professor”. *Boletim Brasileiro de Educação Física* (Brasília), v. 10, 2009.

LAKATOS, E. V.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LOMBARDI, R. F. **Formação inicial**: uma observação da prática docente por discurso de alunos estagiários do curso de Letra, 2005. Disponível em <<http://www.congresso/ed2005.puc.c/pdf/ferreiralombardi.pdf>>. Acesso em: 12 out 2017.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens. 1986

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. V. **Metodologia científica**. 5. Ed. reimpr. São Paulo: Atlas, 2003.

MARINHO, I. P. **Sistemas e métodos de educação física**. 2ª edição. São Paulo: Cia. Brasil Editora, 1958.

MELO, V. A. Inezil Penna Marinho: Notas bibliográficas. In: FERREIRA NETO, Amarílio (org.). **Pesquisa Histórica na Educação Física**, v. 3. Aracruz: Ed. Faculdade de Ciências Humanas de Aracruz, 1998.

OLIVEIRA, V. M. **O que é educação física**. 4ª reimpr. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PEREIRA, J. H. V. A especificidade de formação de professores em Mato Grosso do Sul: limites e desafios no contexto da fronteira internacional. **InterMeio**: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS, v.15, n.29, jan./jun. 2009, p.106-119.

RAMA, L. M. J. S.; SANTOS, J. Á. P. **Educação Física**: Legislação Básica (Federal e Estadual). Org. e comp. de. São Paulo, SECENP, 1985.

RAMOS, G. N. S. **Educação Física**: Licenciatura e/ou Bacharelado? Analisando as implicações de uma estrutura curricular. 1995. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1995.

REIS, M. S. A. **Expansão e interiorização da educação superior**: o caso singular do município de Jataí-GO. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação, 2014.



Educação Física: Aut. Port. nº 766 de 31/05/2000/Rec. Port. nº 3.755 de 24/10/05/Renovação Rec. Port. nº 286 de 21/12/2012
Mantida pela A.E.S.P.

Av. Presidente Vargas, 725 – Centro – Tel.: (67) 3437-3804 – Ponta Porã – MS
Home Page: www.magsul-ms.com.br

E-mail: graduacaomagsul@gmail.com; secretariamagsul@gmail.com e ed.fisicamagsul@terra.com.br

FACULDADES MAGSUL

APÊNDICE “ÚNICO”

QUESTIONÁRIO

Este questionário tem como objetivo levantar dados a respeito da formação e atuação de professores de Educação Física na região de Fronteira Brasil/Paraguai, Para tanto, contamos com a sua contribuição para conseguirmos sanar alguns questionamentos e entendermos essa temática, sendo assim, nos comprometemos a promover o anonimato dos colaboradores.

Questões:

1) Em sua opinião, a graduação desenvolveu competências e habilidades ao longo do processo formativo? Se sim, por favor aponte as competências e ou as habilidades conhecimentos envolvidos.

2) Em sua opinião, houve uma aproximação entre os estudos teóricos da sala de aula e as experiências de trabalho promovidas na graduação? Explique sua resposta.

3) Sobre os estágios curriculares supervisionados durante o curso de graduação, quais foram os conhecimentos/conteúdos disciplinares e procedimentos de ensino que você utilizou na prática profissional?

4) De acordo com os currículos vivenciados na preparação profissional em Educação Física, houve um eixo articulador da aprendizagem entre as diferentes disciplinas? De que forma você consegue integrá-las?

5) Quais as principais contribuições que a Instituição que você se formou trouxe para sua formação profissional?



Educação Física: Aut. Port. nº 766 de 31/05/2000/Rec. Port. nº 3.755 de 24/10/05/Renovação Rec. Port. nº 286 de 21/12/2012
Mantida pela A.E.S.P.

Av. Presidente Vargas, 725 – Centro – Tel.: (67) 3437-3804 – Ponta Porã – MS

Home Page: www.magsul-ms.com.br

E-mail: graduacaomagsul@gmail.com; secretariamagsul@gmail.com e ed.fisicamagsul@terra.com.br

FACULDADES MAGSUL

ANEXO “ÚNICO”

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, desejo participar voluntariamente da pesquisa intitulada “**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA REGIÃO DE FRONTEIRA BRASIL/PARAGUAI**”, que tem como objetivo analisar o processo a profissionalização dos professores de Educação Física na região de fronteira Brasil/Paraguai, sobretudo a contribuição da instituição de ensino Faculdades Magsul localizada no município de Ponta Porã-MS no processo de formação dos egressos, caracterizada pela pesquisa bibliográfica e de campo. Para a coleta de dados, elaboramos um questionário de forma aberta contendo cinco perguntas direcionadas aos professores de Educação Física alvo da referida pesquisa.

A metodologia utilizada na realização deste trabalho caracteriza-se como pesquisa qualitativa. Ressalta-se que a pesquisa qualitativa se resume em um método de investigação científica que se foca no caráter subjetivo do objeto analisado, estudando as suas particularidades e experiências individuais.

Li o conteúdo do texto e entendi as informações relacionadas à participação de meu dependente que está direcionado(a) a responder um questionário proposto pelo pesquisador, e estou a par que a identificação de meu dependente será preservada e não receberá benefícios financeiros e que concordo em sua participação, podendo desistir em qualquer etapa e retirar meu consentimento, sem penalidades, prejuízo ou perda. Estou ciente que terei acesso aos dados registrados e reforço que meu dependente não foi submetido(a) à pressão ou intimidação para participar da pesquisa.

Ponta Porã-MS, 11 de setembro de 2017

Assinatura do (a) participante

Assinatura do Pesquisador Responsável
Cassiano de Lima da Rocha